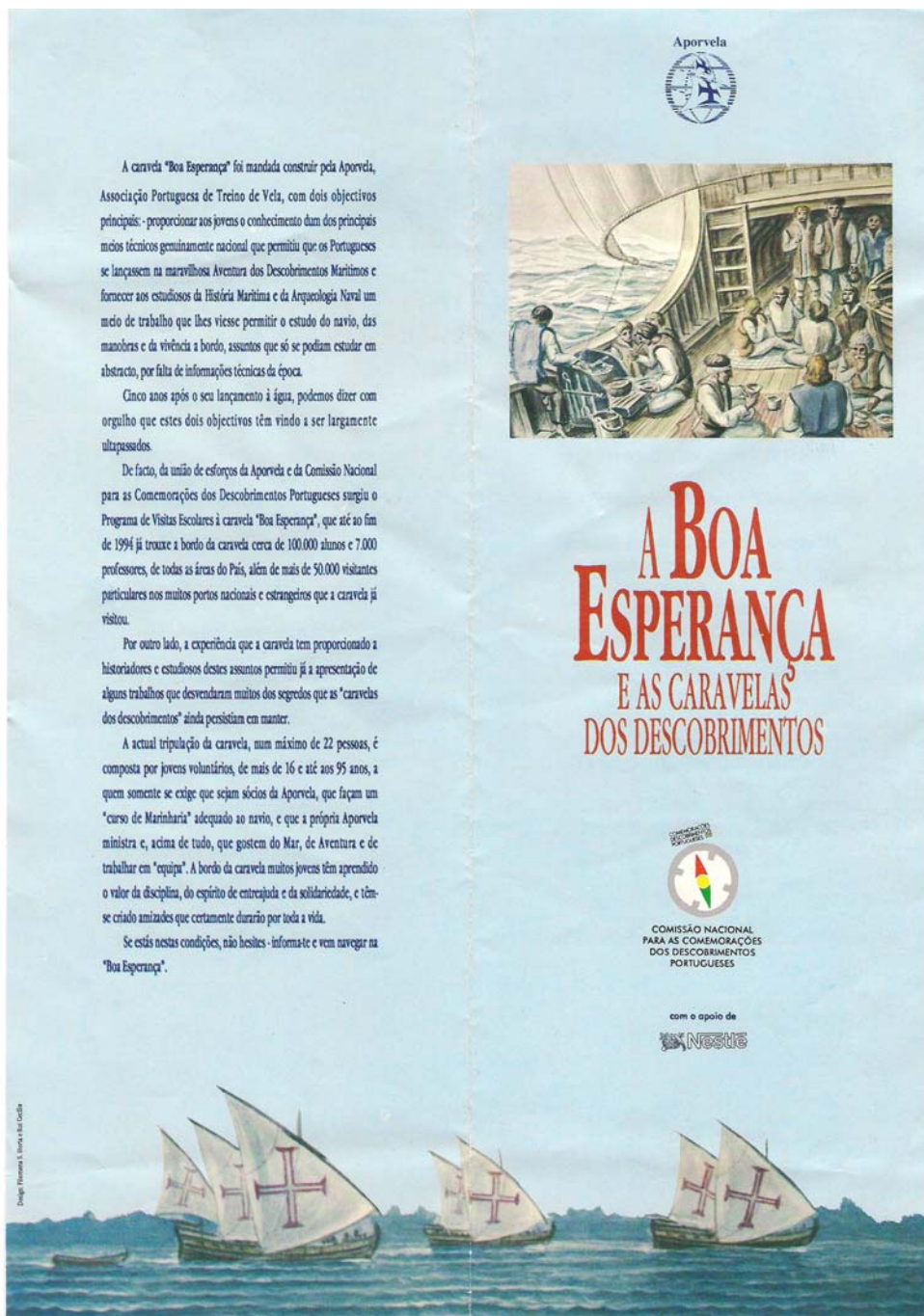


Etapa 5

Vamos agora construir um folheto de divulgação sobre o Navio-Escola Sagres?

Para isso, temos primeiro de saber o que é e como funciona um folheto para depois construirmos o nosso material de divulgação. Segue as indicações seguintes. Aventura-te!

1. Observa a parte exterior do folheto a seguir apresentado.



- 1.1. Selecciona, das opções a seguir indicadas, aquela que se adequa à definição de “folheto”. Se observares a formação da palavra, será mais fácil deduzir o seu significado.
- Publicação jornalística de má qualidade.
 - Painel, letreiro luminoso ou cartaz publicitário exposto em espaços exteriores, ao ar livre, e com forte impacto visual.
 - Impresso de pequeno porte, constituído, geralmente, por uma só folha com uma ou duas dobras, e que tem um conteúdo informativo ou publicitário.
 - Conjunto de folhas ou de cadernos de folhas de papel ou de outro suporte, geralmente rectangulares, impressas ou manuscritas, ordenadas e ligadas (por costura ou cola) e protegidas por uma capa.

(OBSERVAÇÃO - As definições de a. a d. foram retiradas do *Dicionário Verbo de Língua Portuguesa*)

- 1.2. Há outros termos para designar o objecto referido pela palavra “folheto”.
- 1.2.1. Associa os termos presentes na coluna A às respectivas definições, apresentadas aleatoriamente na coluna B.

| COLUNA A | COLUNA B |
|----------------|---|
| 1. Pasquim | a. 1. Artigo de literatura, ciência ou crítica publicado em jornais e colocado na parte inferior de uma página. 2. Romance ou novela, publicado regularmente em jornais ou transmitido pela rádio, em fragmentos ou capítulos. |
| 2. Desdobrável | b. Publicação periódica, diária ou com outra periodicidade, que informa sobre factos da actualidade. |
| 3. Folhetim | c. Impresso dobrado uma ou mais vezes, que se desdobra para consulta ou leitura. |
| 4. Jornal | d. 1. Escrito ou folheto anónimo de tom satírico ou calunioso, panfleto, difamatório. 2. Publicação jornalística de má qualidade. |
| 5. Prospecto | e. Inscrição em grandes letras, com a qual se dão informações, se fazem avisos e se publicitam anúncios. Semelhante a <i>outdoors</i> . |
| 6. Caderno | f. 1. Folheto impresso com propaganda ou publicidade a um evento, produto, serviço, etc. 2. Folheto impresso que acompanha um produto, contendo informações sobre a sua composição e normas para a sua correcta utilização. |
| 7. Letreiro | g. 1. Conjunto de folhas de papel, iguais e sobrepostas, cosidas ou presas num dos lados, revestidas de uma capa. 2. Peça do material escolar em que o aluno regista, diariamente, os seus apontamentos, as actividades realizadas e o sumário de cada aula. |

- 1.2.2. Circunda, na caixa a seguir apresentada, as duas palavras que são sinónimas de “folheto”.

prospecto
pasquim
desdobrável
folhetim
jornal
caderno
letreiro

1.3. Preenche as caixas com a legenda respectiva.

 _____ (1)

A caravela "Boa Esperança" foi mandada construir pela Aporvela, Associação Portuguesa de Treino de Vela, com dois objectivos principais: - proporcionar aos jovens o conhecimento dum dos principais meios técnicos genuinamente nacional que permitiu que os Portugueses se lançassem na maravilhosa Aventura dos Descobrimentos Marítimos e fornecer aos estudiosos da História Marítima e da Arqueologia Naval um meio de trabalho que lhes viesse permitir o estudo do navio, das manobras e da vivência a bordo, assuntos que só se podiam estudar em abstracto, por falta de informações técnicas da época.

Cinco anos após o seu lançamento à água, podemos dizer com orgulho que estes dois objectivos têm vindo a ser largamente ultrapassados.

De facto, da união de esforços da Aporvela e da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses surgiu o Programa de Visitas Escolares à caravela "Boa Esperança", que até ao fim de 1994 já trouxe a bordo da caravela cerca de 100.000 alunos e 7.000 professores, de todas as áreas do País, além de mais de 50.000 visitantes particulares nos muitos portos nacionais e estrangeiros que a caravela já visitou.

Por outro lado, a experiência que a caravela tem proporcionado a historiadores e estudiosos destes assuntos permitiu já a apresentação de alguns trabalhos que desvendaram muitos dos segredos que as "caravelas dos descobrimentos" ainda persistem em manter.

A actual tripulação da caravela, num máximo de 22 pessoas, é composta por jovens voluntários, de mais de 16 e até aos 95 anos, a quem somente se exige que sejam sócios da Aporvela, que façam um "curso de Marinheira" adequado ao navio, e que a própria Aporvela ministra e, acima de tudo, que gostem do Mar, de Aventura e de trabalhar em "equipa". A bordo da caravela muitos jovens têm aprendido o valor da disciplina, do espírito de entrega e da solidariedade, e têm-se criado amizades que certamente durarão por toda a vida.

Se estás nestas condições, não hesites - informa-te e vem navegar na "Boa Esperança".

A BOA ESPERANÇA E AS CARAVELAS DOS DESCOBRIMENTOS

COMISSÃO NACIONAL PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

com o apoio de NESTLÉ

 _____ (2)

 _____ (3)

2. Vamos agora observar, com pormenor, o texto que está contido na última página do folheto. Lê-o com atenção.

- 1 A caravela Boa Esperança foi mandada construir pela Aporvela, Associação Portuguesa de Treino de Vela, com dois objectivos principais: - proporcionar aos jovens o conhecimento dum dos principais meios técnicos genuinamente nacional que permitiu que os Portugueses se lançassem na maravilhosa Aventura dos Descobrimentos
- 5 Marítimos e fornecer aos estudiosos da História Marítima e da Arqueologia Naval um meio de trabalho que lhes viesse permitir o estudo do navio, das manobras e da vivência a bordo, assuntos que só se podiam estudar em abstracto, por falta de informações técnicas da época.

10 Cinco anos após o seu lançamento à água, podemos dizer com orgulho que estes dois objectivos têm sido largamente ultrapassados.

15 De facto, da união de esforços da Aporvela e da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses surgiu o Programa de Visitas Escolares à caravela “Boa Esperança”, que até ao fim de 1994 já trouxe a bordo da caravela cerca de 100.000 alunos e 7.000 professores, de todas as áreas do País, além de mais de 50.000 visitantes particulares nos muitos portos nacionais e estrangeiros que a caravela já visitou.

20 Por outro lado, a experiência que a caravela tem proporcionado a historiadores e a estudiosos destes assuntos permitiu já a apresentação de alguns trabalhos que desvendaram muitos segredos que as “caravelas dos descobrimentos” ainda persistiam em manter.

25 A actual tripulação da caravela, num máximo de 22 pessoas, é composta por jovens voluntários, de mais de 16 e até aos 95 anos, a quem somente se exige que sejam sócios da Aporvela, que façam um curso de “Marinharia”, adequado ao navio, e que a própria Aporvela ministra e, acima de tudo, gostem do Mar, de Aventura e de trabalhar em “equipa”. A bordo da caravela muitos jovens têm aprendido o valor da disciplina, do espírito de entreatajuda e da solidariedade, e têm-se criado amizades que certamente durarão por toda a vida.

Se estás nestas condições, não hesites – informa-te e vem navegar na “Boa Esperança”.

2.1. Relê o primeiro parágrafo do texto.

2.1.1. A construção da caravela Boa Esperança teve dois objectivos, sendo cada um deles dirigido a um público específico. Identifica o destinatário de cada um desses objectivos (responde às perguntas: “*proporcionar* o quê a quem?” e “*fornecer* o quê a quem?”).

2.1.2. Indica o momento da história que é designado pela expressão «da época» (linha 8).

2.2. Atenta agora no segundo parágrafo.

2.2.1. Identifica a expressão à qual se refere a palavra «seu» na linha 9.

2.2.2. Indica o elemento que especifica os objectivos de que se fala na linha 9.

2.3. No segundo parágrafo afirma-se que os objectivos que estiveram na origem da construção da caravela foram atingidos.

2.3.1. Localiza no texto a informação que constitui a prova de que o primeiro objectivo apresentado foi atingido.

2.3.2. Indica a parte do texto que mostra a prova de que o segundo objectivo referido foi atingido.

2.4. Refere as condições necessárias para integrar a tripulação da caravela.

2.5. Considera o último parágrafo do texto: «Se estás nestas condições, não hesites – informa-te e vem navegar na “Boa Esperança”.»

2.5.1. Identifica o tempo e/ou modo em que estão conjugadas as formas verbais sublinhadas.

- 2.5.2. Selecciona das opções seguintes aquela que refere a intenção comunicativa própria desse enunciado.
- a) ordem
 - b) dúvida
 - c) promessa
 - d) convite/sugestão

2.6. Explica a razão pela qual é possível afirmar que o texto analisado contém simultaneamente uma natureza informativa e publicitária.

3. Vamos agora construir o folheto de divulgação da Viagem ao Mundo 2010 do navio-escola Sagres, convidando os leitores a acompanharem o diário de bordo através do portal da Marinha Portuguesa.

Segue o plano a seguir indicado para, em grupos de três elementos, construíres com os teus colegas o vosso folheto.

[página 1 e página 4 do folheto – parte exterior]

| | |
|--|--|
| <p>Texto informativo-expositivo (com objectivo publicitário incluído)</p> <p>1.º parágrafo – informação sobre o navio-escola Sagres, com definição e breve descrição.</p> <p>2.º parágrafo – explicação dos objectivos e do valor histórico e simbólico desta escola naval.</p> <p>3.º parágrafo – divulgação da actual missão do navio-escola Sagres: a volta ao mundo 2010.</p> <p>4.º parágrafo – divulgação do modo como o público em geral poderá acompanhar essa viagem.</p> | <p>Imagem do navio-escola Sagres</p> <p>Título do folheto informativo</p> <p>Autores do folheto Local e data de produção</p> |
|--|--|

[página 2 e página 3 do folheto – parte interior]

Descrição técnica do navio-escola Sagres
(que inclua a composição da tripulação)

Poemas sobre viagens marítimas
(damos-te algumas sugestões em anexo)

O Segredo do mar

A “Flor do Mar” avançando
navegava, navegava,
lá para onde se via
o vulto que ela buscava.

Era tão grande, tão grande
que a vista toda tapava!

E Bartolomeu erguido
aos marinheiros bradava
que ninguém tivesse medo
do gigante que ali estava.

E mais perto agora estão
do que procurando vão!

Bartolomeu que viu?
Que descobriu o valente?
- Que o gigante era um penedo
que tinha forma de gente!

Que era dantes o mar? Um quarto escuro
onde os meninos tinham medo de ir.
Agora o mar é livre e é seguro
e foi um português que o foi abrir!

Afonso Lopes Vieira, Obra Poética (séc. XX)

Mar Português

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa, in Mensagem

Sagres

Vinha de longe o mar...
Vinha de longe, dos confins do medo...
Mas vinha azul e brando, a murmurar
Aos ouvidos da terra um cósmico segredo.

E a terra ouvia, de perfil agudo,
A confidencial revelação
Que iluminava tudo
Que fora bruma na imaginação.

Era o resto do mundo que faltava
(Porque faltava mundo!).
E o agudo perfil mais se aguçava,
E o mar jurava cada vez mais fundo.

Sagres sagrou então a descoberta
Por descobrir:
As duas margens de certeza incerta
Teriam de se unir!

Miguel Torga, «Sagres», in *Poemas Ibéricos*, Publicações Dom Quixote

O Infante

Na bandeira das almas há uma alma
Que pesa mais no prato da balança;
Irradia vontade e confiança,
E os seus olhos videntes
Iluminam os outros penitentes.

O além do mundo, embora mundo ainda,
É tenebroso.
E só o génio animoso
Dum inspirado
Tem a coragem nova de enfrentar
O medo acomodado
Que não deixa passar.

Segue ele à frente, pois, o espírito audaz,
Que só ele é capaz,
De ir à frente e de ser o derradeiro.
Guia de todos os descobrimentos,
É sempre ele o gageiro,
Com nomes vários nos vários momentos.

Miguel Torga, «O Infante», in *Poemas Ibéricos*, Publicações Dom Quixote

A Nau Catrineta

Lá vem a Nau Catrineta
Que tem muito que contar!
Ouvide agora, senhores,
Uma história de pasmar.

Passava mais de ano e dia
Que iam na volta do mar,
Já não tinham que comer,
Já não tinham que manjar.

Deitaram sola de molho
Para o outro dia jantar;
Mas a sola era tão rija,
Que a não puderam tragar.

Deitaram sortes à ventura
Qual se havia de matar;
Logo foi cair a sorte
No capitão general.

- "Sobe, sobe, marujinho,
Àquele mastro real,
Vê se vês terras de Espanha,
As praias de Portugal!"

- "Não vejo terras de Espanha,
Nem praias de Portugal;
Vejo sete espadas nuas
Que estão para te matar."

- "Acima, acima, gageiro,
Acima ao tope real!
Olha se enxergas Espanha,
Areias de Portugal!"

- "Alvíssaras, capitão,
Meu capitão general!
Já vejo terras de Espanha,
Areias de Portugal!"
Mais enxergo três meninas,
Debaixo de um laranjal:
Uma sentada a coser,
Outra na roca a fiar,
A mais formosa de todas
Está no meio a chorar."

- "Todas três são minhas filhas,
Oh! quem mas dera abraçar!

A mais formosa de todas
Contigo a hei-se casar."

- "A vossa filha não quero,
Que vos custou a criar."

- "Dar-te-ei tanto dinheiro
Que o não possas contar."

- "Não quero o vosso dinheiro
Pois vos custou a ganhar."

- "Dou-te o meu cavalo branco,
Que nunca houve outro igual."

- "Guardai o vosso cavalo,
Que vos custou a ensinar."

- "Dar-te-ei a Nau Catrineta,
Para nela navegar."

- "Não quero a Nau Catrineta,
Que a não sei governar."

- "Que queres tu, meu gageiro,
Que alvíssaras te hei-de dar?"

- "Capitão, quero a tua alma,
Para comigo a levar!"

- "Renego de ti, demónio,
Que me estavas a tentar!
A minha alma é só de Deus;
O corpo dou eu ao mar."

Tomou-o um anjo nos braços,
Não no deixou afogar.
Deu um estouro o demónio,
Acalmaram vento e mar;

E à noite a Nau Catrineta
Estava em terra a varar.

Almeida Garrett, *Romanceiro*